

“O plano tem boas chances de sucesso”

por Sandra Gomide
de São Paulo

O economista norte-americano Jeffrey Sachs, assessor dos governos da Bolívia, Argentina, Polônia e Rússia para a elaboração dos programas de estabilização econômica desses países, acredita que o plano real tem “boas chances de sucesso” se o Brasil conseguir equilibrar as contas públicas. Ele defende a diminuição da interferência do Estado, com a privatização das estatais do setor produtivo, como condição básica para o desenvolvimento econômico.

“Com certeza o Brasil ainda tem problemas de ajuste orçamentário, mas hoje o quadro é bem melhor do que há cinco anos”, afirmou o economista, que participou ontem, em São Paulo, da conferência internacional sobre governabilidade: Países Grandes e a Economia Política de Escala, promovida pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. (Ver página 3).

Sachs acredita que existem pelo menos dois requisitos para que um programa econômico de qualquer natureza seja bem sucedido: equilíbrio orçamentário e elevado nível de reservas cambiais. Ele qualificou o Plano real de “muito inteligente” porque ataca esses dois pontos básicos para promover a estabilização.

A privatização das estatais seria outro ponto principal para alcançar o desenvolvimento, na opinião de Sachs. Para ele, é uma perda de tempo o governo continuar



Jeffrey Sachs

tentando atuar em áreas produtivas porque esta não é sua vocação. Em vez disso, ele teria que garantir boas condições de educação e saúde e promover a justiça. Segundo Sachs, isso reflete uma tendência histórica do Brasil e da América Latina de que o estado tem que controlar tudo chegando, em alguns casos, a um grau de insanidade como foi na Rússia.

O economista norte-americano é autor do plano de estabilização que reduziu de 40.000% para 10% ao ano a inflação boliviana no final dos anos 80 e, mais recentemente, assessorou os governos da Polônia e Rússia na reorganização da economia após as mudanças políticas.